Associação escola 31 DE JANEIRO
PAREDE | 214 587 128

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

Ano Letivo 2025/2026

Índice

..... 1
1. Introdução 4
2. Calendário Escolar| Horários de Funcionamento 5
2.1. Calendário Escolar 5
2.2. Calendário das Provas de Monitorização das Aprendizagens e Provas Finais de Ciclo 6
2.3. Horário de Funcionamento 7
2.3.1. Distribuição de turmas por sala 8
3. Organização 8
3.1. Gestão Associativa 8
3.2. Gestão Pedagógica 8
3.3. Conselho Pedagógico 8
3.4. Educadores/Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma 8
3.4.1. Educadores de Infância 8
3.4.2. Professores Titulares do 1.º Ciclo 9
3.4.3. Diretores de Turma 9
3.5. Projeto Curricular de Turma/Grupo e dossiê de turma 9
3.6. Associação de Estudantes 9
4. Ensino e Aprendizagem 10
4.1. Perfil do Aluno 10
4.2. Desenhos Curriculares 12
4.2.1. Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar 13
4.2.2. Desenho Curricular do 1.º Ciclo 16
4.2.3. Desenho Curricular do 2.º Ciclo 20
4.2.4. Desenho Curricular do 3.º Ciclo 23
4.3. Aprendizagens específicas 25
4.4.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) 25
4.4.2. Medidas de suporte à aprendizagem 25
Medidas Universais de Aprendizagem (MUA) 25
Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) 26
Programa Educativo Individual (PEI) 26
Apoio Pedagógico Acrescido (APA) 26
Programa de Tutoria 26
Terapia da Fala 27
5. Prioridades da Escola no ano letivo 2025/2026 27
5.1. Expressões Artísticas 27
5.2. Cidadania e Desenvolvimento - Responsabilidade Social 28
5.3. Sustentabilidade Ambiental 29
5.4. Transversalidade na correção da escrita e da expressão oral 29
5.5. Manuais de Procedimentos 30
5.6. Biblioteca Escolar - Centro de Recursos (BE - CRe) 30

6. Avaliação 31
6.1. Princípios 31
6.2. Intervenientes 31
6.3. Modalidades de Avaliação 31
6.3.1. Avaliação Diagnóstica 31
6.3.2. Avaliação Formativa 32
6.3.3. Avaliação Sumativa 32
6.3.4. Autoavaliação 33
6.4. Critérios Gerais de Avaliação 33
6.4.1. Classificação Quantitativa e Qualitativa 34
6.5. Gestão dos Procedimentos Avaliativos 34
6.5.1. Progressão e Retenção 35
6.5.2. Reapreciação 36
6.6. Quadro de Honra 36
6.7. Quadro de Mérito 36
7. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades Extracurriculares 37
7.1. Atividades de Enriquecimento Curricular 37
7.1.1. Projeto de Consciência Fonológica – Brincar com as Palavras 37
7.1.2. Projeto Mundo das Emoções 37
7.1.3. Projeto Concentra – Programa de Promoção Cognitiva 37
7.1.4. Descobrir a Ciência na 31 37
7.1.5. Cálculo Mental 38
7.1.6. Desafios da Matemática 38
7.1.7. Janus 38
7.1.8. Xadrez – aulas extra 39
7.1.9. Visitas de Estudo 39
7.1.10. Clube de Leitura “Saída de Emergência” 39
7.1.11. Projeto 31 Eco-Lógico 39
7.1.12. Spoken Word 40
7.1.13. Projeto de Sensibilização Social 40
7.1.15. Teatro com os Pais 40
7.2. Atividades Extracurriculares 40
7.2.1. Oficina de Teatro Extra 40
7.2.2. Mini-Bombos 41
7.2.3. Escola de Futebol 41
7.2.4. Informática 41
7.2.5. Karaté 41
7.2.6. Natação 42
7.2.7. Oficina de Artes 42
7.2.8. Ballet 42
8. Avaliação do PCE 42

1. Introdução

O Projeto Curricular de Escola (PCE) define os procedimentos práticos e organizativos desta Instituição. A Associação Escola 31 de Janeiro, Escola e Associação centenária, obriga-se ao respeito, em todas as suas posições públicas, pelos seguintes princípios:

— o respeito pela tradição da Instituição, chave fundamental do seu sucesso, nomeadamente no que concerne à liberdade de Ensino, ao reconhecimento do mérito individual, à formação científica e à valorização da cidadania para os seus alunos;
— a defesa intransigente da autonomia da instituição, agora traduzida em lei;
— impressão e adaptação à mesma tradição das regulamentações oficiais, nomeadamente aos diplomas que estabelecem os princípios orientadores da organização e gestão do currículo com salvaguarda da autonomia pedagógica, bem como da avaliação das aprendizagens referentes ao Ensino Básico e que determinam que as estratégias de desenvolvimento do Currículo Nacional sejam objeto do PCE.

O PCE pode e deve definir-se como sendo objeto das seguintes preocupações:
— cumprimento das metas curriculares e das aprendizagens essenciais em vigor, bem como de todas as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (ME);
— cumprimento dos programas estabelecidos pelo ME;
— prioridades estabelecidas pela Escola enunciadas neste documento, prova da sua autonomia e conhecimento da realidade.

Pretende-se que este PCE responda aos problemas reais da Escola, integrando e perspetivando os diversos intervenientes, de forma a qualificar e sintetizar a ação pedagógica de forma mais esclarecida e informada e ajudar, assim, à aquisição dos conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades e de competências.

Como documento estruturante, todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente os colaboradores da Instituição, estão obrigados ao seu cumprimento, assim como à sua disseminação. Ninguém poderá argumentar desconhecimento do presente documento.

2. Calendário Escolar| Horários de Funcionamento

2.1. Calendário Escolar

O calendário escolar aprovado pela Associação Escola 31 de Janeiro é enquadrado legalmente por despacho do ME.

TIPO DE ENSINO		Semestral	INÍCIO	FIM
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		1.º semestre 2.º semestre	11 setembro 2025 2 de fevereiro 2026	26 de janeiro 2026 30 de junho 2026
ENSINO BÁSICO	**1.º Ciclo**	1.º semestre 2.º semestre	11 setembro 2025 2 de fevereiro 2026	26 de janeiro 2026 30 de junho 2026
	2.º Ciclo	1.º semestre 2.º semestre	11 setembro 2025 2 de fevereiro 2026	26 de janeiro 2026 12 de junho 2026
	3.º Ciclo	1.º semestre 2.º semestre	11 setembro 2025 2 de fevereiro 2026	26 de janeiro 2026 9.º ano - 5 de junho* 7.º e 8.º anos - 12 de junho 2026

** Oportunamente será publicado o calendário de aulas de preparação para as provas de exame de Português e de Matemática de 9.º ano.*

Pausas letivas

Quanto às pausas letivas, no calendário escolar estão previstas as seguintes interrupções letivas:

- **Avaliações intercalares 1.º semestre**: 13 e 14 de novembro de 2025
- **Natal:** 22 de dezembro de 2025 a 2 de janeiro de 2026
- **Final de 1º semestre:** 27 a 30 de janeiro de 2026
- **Carnaval:** 16 a 18 de fevereiro de 2026
- **Páscoa:** 30 de março de 2026 a 10 de abril de 2026
- **Reuniões avaliações intercalares 2.º semestre:** 30 e 31 de março de 2026

Dias comemorativos

Data	Comemoração
11 de setembro	Abertura do ano letivo – Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo
17 de outubro	Cerimónia de Abertura Oficial de Ano Letivo
19 de dezembro*	Festa de Natal: Teatro para a Ed. Pré-Escolar e 1.º CEB Festa de Natal: Soirée Natalícia para 2.º e 3.º CEB
2 de fevereiro	Aniversário da Escola
13 de fevereiro	Desfile de Carnaval
26 de junho*	Festa de Encerramento do Ano Letivo

** Datas sujeitas a alteração*

2.2. Calendário das Provas de Monitorização das Aprendizagens e Provas Finais de Ciclo

O Calendário de provas aguarda a disponibilização por parte do Regulamento de Exames 2026.

2.3. Horário de Funcionamento

A Escola abre às 07h00 e encerra às 19h00, de 2.ª a 6.ª feira.

O horário letivo foi reorganizado, no sentido de desfasar os momentos mais críticos de concentração dos alunos nos mesmos espaços, distribuindo-se de acordo com o quadro seguinte:

Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
09h00 – 12h30 13h30 – 16h00	08h45 – 10h15 10h35 – 12h05 13h45 – 14h45 15h00 – 16h00	08h30 – 10h00 10h20 – 11h50 12h05 – 12h50 14h00 – 15h30 15h40 – 16h25	08h20 – 09h50 10h10 – 11h40 12h00 – 13h30 14h30 – 15h15 15h20 – 16h05
Prolongamento 16h30 – 18h00	Prolongamento 16h30 – 18h00		
Prolongamento 18h00 – 19h00	Prolongamento 18h00 – 19h00		

Prolongamento 16h30 – 18h00

São disponibilizados pela Escola e funcionam tendo em conta o ano que o aluno frequenta. Os docentes responsáveis por este prolongamento são responsáveis por criar condições favoráveis ao estudo e apoiarão, sempre que possível, na realização das tarefas. A frequência dos alunos nesta sala deve ser solicitada pelo Encarregado de Educação junto dos serviços administrativos.

Prolongamento Educação Pré-escolar

Entre as 16h30 e as 18h00, os alunos estarão acompanhados e desenvolverão atividades que visam a ocupação deste período até à chegada do Encarregado de Educação ou de outra pessoa designada para o efeito.

Prolongamento 18h00 – 19h00

Durante este período, todos os alunos estarão acompanhados e desenvolverão atividades que visam a sua ocupação até à chegada do Encarregado de Educação ou de outra pessoa designada para o efeito.

2.3.1. Distribuição de turmas por sala

Os ciclos de ensino encontram-se distribuídos por diferentes espaços e cada turma tem atribuída uma sala fixa, selecionando o espaço de acordo com o número de alunos da turma.

3. Organização

3.1. Gestão Associativa

A Gestão Administrativa da Associação Escola 31 de Janeiro é da responsabilidade da Direção, nos moldes e com as liberdades de atuação resultantes da Lei vigente, do espírito e da letra dos Estatutos e do Regulamento Interno.

3.2. Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica é exercida de forma colegial, com responsabilidades pedagógica e executiva partilhadas pelos professores Luísa Pedro (presidente) e Rui Pinto que serão também os representantes legais da Associação perante o Ministério da Educação.

3.3. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e supervisão pedagógica e orientação da vida educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. Toda a atividade do Conselho Pedagógico deve desenvolver-se no respeito pelos princípios de democraticidade e participação consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

3.4. Educadores/Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma

3.4.1. Educadores de Infância

Os Educadores de Infância acompanham cada grupo de alunos que inicia a sua escolarização nesta Associação Escola, ao longo da Educação Pré-Escolar.

3.4.2. Professores Titulares do 1.º Ciclo

Cada professor titular tem a seu cargo uma turma, que acompanhará durante o seu percurso no 1.º Ciclo. A turma é-lhe atribuída pela direção pedagógica em função do seu perfil pessoal e das características do grupo referenciadas anteriormente na Educação Pré-Escolar.

3.4.3. Diretores de Turma

A direção pedagógica de Turma é o professor responsável por acompanhar a turma ao longo do 2.º e 3.º Ciclos, assegurando à Instituição, pelo seu perfil pessoal e profissional, garantias de capacidade de comunicação, assim como de preocupação pela criação de um bom ambiente de trabalho e de confiança com os professores que integram o Conselho de Turma, com os alunos e com os Encarregados de Educação.

3.5. Projeto Curricular de Turma/Grupo e dossiê de turma

O Projeto Curricular de Turma (PCT) ou de Grupo (PCG) tem por referência o PCE e o Projeto Educativo da Escola, respeitando os seus princípios integradores e doutrinários, devendo constar do mesmo uma caracterização o mais específica possível dos alunos, das suas dificuldades e das estratégias a desenvolver com as turmas. Constitui um instrumento ativo e de trabalho de todos os professores da turma, embora não seja um documento definitivo, podendo e devendo sofrer alterações e acompanhar a evolução da respetiva turma.

A sua execução e proposta são da responsabilidade dos Educadores de Infância, Professores Titulares da Turma (1.º Ciclo) e dos Diretores de Turma (2.º e 3.º Ciclos).

Dossiê de Turma

O PCT ou PCG faz parte do dossiê da referida turma/ grupo. É da responsabilidade do respetivo Educador de Infância, Professor Titular ou Diretor de Turma, juntamente com outros documentos e registos importantes da turma/ grupo construir este dossiê que pode ser em formato digital.

3.6. Associação de Estudantes

Projeto dinamizado por alunos de 9º ano de escolaridade, caso demonstrem interesse, que através de listas, constituídas de forma livre e democrática, propõe a realização de atividades lúdicas, culturais, desportivas que envolvem toda a comunidade escolar.

As atividades propostas são organizadas sob a supervisão da Direção Pedagógica ou de outros docentes, em quem a Direção Pedagógica poderá delegar. As ações desenvolvidas pela Associação de Estudantes obedecem ao regulamento aprovado anualmente pelo Conselho Pedagógico.

4. Ensino e Aprendizagem

A Associação Escola 31 de Janeiro assegura a frequência de alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao fim do 3.º ciclo do Ensino Básico.

Para além dos conteúdos lecionados, de acordo com o currículo proposto pelo ME, a Escola propõe o desenvolvimento de diversas atividades obrigatórias ou facultativas, de forma a criar condições ao desenvolvimento de determinadas características num aluno, cujos princípios orientadores são:

- Alargar a visão do mundo, despertar para o universal, para a superação de si mesmo, para a liberdade de pensamento, discernimento e criatividade, que potenciam o desenvolvimento das capacidades de cada um;
- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o raciocínio;
- Despertar para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;
- Promover o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, valorizando estratégias de aprendizagem, que estimulem a autonomia e a educação ao longo da vida;
- Potenciar os conhecimentos e competências, desenvolvendo a criatividade, a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipa;
- Desenvolver a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos, tornando-se agente de mudança, comprometido com o bem comum;
- Ampliar a aquisição de uma cultura científica, privilegiando o domínio das tecnologias;
- Reconhecer o pluralismo, adquirindo conhecimentos sobre a diversidade cultural e social, tomando consciência da importância da interdependência que une as pessoas, estabelecendo relações de confiança, de cooperação e de amizade.

4.1. Perfil do Aluno

Os princípios contidos neste ponto estão de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Desenvolvendo os princípios acima descritos, no **final da Educação Pré-Escolar**, o aluno deve:

— Possuir domínio da compreensão oral – correspondência entre código oral e escrito;
— Ter desenvolvido coordenação motora para a aprendizagem da escrita;
— Ser capaz de seriar, classificar e agrupar objetos de acordo com diversas propriedades (tamanho, cor, forma, etc.);
— Perceber a correspondência de determinada quantidade ao número;
— Ser capaz de contar histórias simples, seriar gravuras que impliquem sucessão;
— Expressar plasticamente a sua criatividade e a visão que tem do mundo que o rodeia;
— Demonstrar curiosidade e desejo de aprender, interesse e gosto pela leitura;
— Revelar curiosidade pelo mundo que o rodeia, formulando questões sobre objetos, lugares, contextos e acontecimentos que observa no seu quotidiano;
— Ser capaz de se integrar no grupo, aceitando regras, respeitando a comunidade educativa, colaborando na organização, mostrando saber escutar, esperar pela sua vez e terminar tarefas, entre outras.

No **final do Ensino Básico**, o aluno deve:

— Assumir-se como cidadão em potência, ser capaz de se integrar, de compreender e de intervir na sua comunidade e no mundo;
— Ser capaz de se valorizar, no relacionamento do seu corpo com os outros e com o meio ambiente, sendo consciente da necessidade de vidas pessoais livres e não aditas, da prática desportiva e de serviços cidadãos e de apoio comunitário;
— Ser capaz de dominar corretamente a Língua Portuguesa, de forma a facilitar a sua capacidade de comunicação e de relação, argumentando através da oralidade e da escrita;
— Ser capaz de usar as línguas estrangeiras que lhe foram propostas na sua escolaridade básica – Inglês e Francês ou Espanhol – de forma a comunicar correta e adequadamente, pelo menos em situações do quotidiano;
— Ser um utente competente das linguagens próprias das diferentes áreas do saber e das tecnologias;
— Mobilizar os conhecimentos adquiridos em cada disciplina ou conjunto de disciplinas, de forma a facilitar a compreensão e a sua possível integração em contextos culturais e sociais distintos;
— Ter consciência da necessidade da boa argumentação, assim como ser capaz de adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

- Ser capaz de associar, pesquisar, selecionar e organizar toda a informação, no desenvolvimento das suas próprias metodologias, quer de trabalho quer de estudo;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Em contextos de trabalho individual e de grupo, ser disponível e autónomo, consciente das suas dificuldades e das suas capacidades, capaz de valorizar a necessidade do esforço, do método, da organização e de assumir a sua responsabilidade pessoal, tanto pelos sucessos como pelos fracassos;
- Assumir-se tolerante, entendendo a sua diferença como a maior riqueza na sua formação como indivíduo e como pessoa e a escola como o lugar de encontro deste conjunto de diferenças;
- Ser capaz da cooperação e do espírito solidário e de entreajuda, valorizando o mérito individual e o papel do esforço e do trabalho como garantes tanto do sucesso individual, como do atingir dos objetivos dos grupos e da sociedade.

4.2. Desenhos Curriculares

Os desenhos curriculares apresentados baseiam-se no currículo do ensino básico e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens levado a cabo pelo ME, publicado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria nº 181 de 2019 e Portaria 306 de 2021.

A componente da Cidadania e Desenvolvimento previsto no referido documento terá um carácter transversal a todas as áreas da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e um carácter disciplinar no 2.º e 3.º Ciclos, sob o nome de Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social (RS).

4.2.1. Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

<table>
<tr><th>Áreas de conteúdo</th><th>3 anos
(Min/semana)</th><th>4 anos
(Min/semana)</th><th>5 anos
(Min/semana)</th></tr>
<tr><td>Formação Pessoal e Social</td><td rowspan="3">1500</td><td rowspan="3">1470</td><td rowspan="3">1440
(45+45+45)*
(30)**</td></tr>
<tr><td>Conhecimento do Mundo</td></tr>
<tr><td>Expressão e Comunicação
(inclui Educação Física, Adaptação ao Meio Aquático e Educação Musical)
Tecnologias da Informação e Comunicação*</td></tr>
<tr><td>Inglês</td><td>-------</td><td>30</td><td>60 (30 + 30)</td></tr>
<tr><td>Totais de Escola</td><td>1500</td><td>1500</td><td>1500</td></tr>
</table>

** Integrada na área de Expressão e Comunicação, durante o ano letivo.*
***Integrada na área do Conhecimento do Mundo, apenas no 2.º semestre.*

Educação Física

Sendo da responsabilidade do educador titular de turma, parte do tempo previsto para esta área é lecionado em regime de coadjuvação, semanalmente com um professor de Educação Física. Pretende-se que os alunos desenvolvam, desde cedo, aptidões físicas, que proporcionem um desenvolvimento físico e psicológico saudável, adequado à sua faixa etária.

Adaptação ao Meio Aquático – oferta de enriquecimento curricular

A Adaptação ao Meio Aquático foca-se no desenvolvimento de habilidades motoras básicas como a familiarização com o meio aquático, o equilíbrio, a respiração, a propulsão e a manipulação, através de atividades lúdicas e exploratórias. A AMA visa promover autonomia e segurança no meio aquático, abordando as dimensões cognitiva, motora e emocional das crianças, para posterior desenvolvimento das técnicas de natação.

1) Familiarização com o meio aquático - envolve o primeiro contacto com a água, o sentir a água no corpo e rosto, e a desmistificação do ambiente aquático;

2) Equilíbrio - desenvolvimento do equilíbrio estático (sem movimento) e dinâmico (em movimento) na água, tanto em posição vertical como na horizontal;

3) Respiração - aprendizagem da respiração adequada no meio aquático, com ênfase na expiração voluntária e na adaptação da respiração à imersão da face;

4) Propulsão - introdução aos movimentos básicos de deslocamento na água, utilizando os membros para gerar movimento e deslocamento:

5) Manipulações - desenvolvimento de habilidades motoras finas através de jogos e atividades que envolvem manipulação de objetos e água;

6) Abordagem Lúdica - o processo de aprendizagem é guiado pela componente lúdica, utilizando jogos e descobertas para tornar a experiência prazerosa e motivadora para a criança. Também esta área é lecionada em regime de coadjuvação, semanalmente com um professor de Natação.

Educação Musical

Sendo da responsabilidade do educador titular de turma, parte do tempo previsto para esta área é lecionado em regime de coadjuvação, semanalmente com um professor de Educação Musical, procurando promover um trabalho mais aprofundado e uma maior articulação entre a Educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico. A coadjuvação no ensino da Expressão Musical tem como objetivo o reforço das vivências musicais dos alunos, possibilitando-lhes assim desenvolver o seu pensamento musical.

Ao longo do ano letivo e de uma forma dinâmica, realizar-se-ão atividades de diferentes tipos (audição, interpretação e criação), estimuladoras do progressivo desenvolvimento da literacia musical, do exercício do pensamento e do raciocínio, do sentido estético e da sensibilidade dos alunos, através das vivências musicais que lhes serão proporcionadas nas aulas. Este trabalho permitirá aos alunos o estabelecimento de conexões diversas entre esta área do conhecimento e as restantes, assumindo-se desta forma um trabalho pedagógico, não só vertical (em articulação com o 1.º Ciclo), como transversal/interdisciplinar.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Com a integração das TIC nos grupos de 5 anos da Educação Pré-Escolar, pretende-se que as crianças tenham um primeiro contacto com as novas tecnologias e que adquiram destreza no manuseamento de alguns *softwares*, bem como iniciem a exploração de alguns aplicativos (*Word*, *Paint* e jogos na Internet). É assegurada pela educadora responsável pelo grupo, com o apoio do professor de Informática.

Inglês – oferta de enriquecimento curricular

O ensino do Inglês a crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, grupos de 4 e 5 anos, tem como objetivos promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a cultura por ela veiculada, assim como fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua e fazer apreciar a língua enquanto veículo de comunicação com o mundo que nos rodeia, entre outros.

As aulas são lecionadas em regime de coadjuvação e todas as propostas de atividades terão em consideração os interesses dos alunos, as suas necessidades, os seus níveis de desenvolvimento e estilos de aprendizagem, apelando às suas emoções, estimulando o seu desenvolvimento ativo, a sua imaginação e criatividade.

Nesta fase inicial da aprendizagem dar-se-á ênfase à audição e à oralidade, incluindo a discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas (canções, rimas, etc.), e promover-se-á a memorização apoiada em suportes visuais (livros, cartões com imagens, etc.), auditivos (canções, rimas, etc.) e gestuais (jogos e movimento, manifestações de expressão dramática, etc.).

4.2.2. Desenho Curricular do 1.º Ciclo[1]

Componentes do Currículo		1.º e 2.º anos Min/semana	3.º e 4.º anos Min/semana
Português	Cidadania e Desenvolvimento: RS[2] Tecnologias da Informação e Comunicação[2]	420	420
Matemática		420	420
Estudo do Meio		180	180
Educação Física Educação Artística		90 210	90 180
Oferta Complementar		Inglês 60	TIC 45
Inglês		-----	120
Apoio ao Estudo		120	90
EMRC (facultativo)		45	45
Totais de Escola		1500 (1545)	1545 (1590)

**Inglês | **TIC I*

(a) Caem debaixo da designação "Expressão Artística e Física e Motora – DL 176/2014 de 12/12

Expressões:

Educação-Física

Sendo da responsabilidade da professora titular de turma, o tempo previsto para esta área é lecionado em regime de coadjuvação, com um professor de Educação Física. Pretende-se que os alunos desenvolvam, desde cedo, aptidões físicas, que proporcionem um desenvolvimento físico e psicológico saudável, adequado à sua faixa etária.

[1] De acordo com a legislação em vigor, a Associação Escola 31 de Janeiro gere os tempos letivos de acordo com as características próprias do 1.º Ciclo.

[2] Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

Artísticas

Esta área integra as componentes de Artes Visuais, Expressão Dramática, Dança e Música. Sendo da responsabilidade do professor titular de turma onde uma parte do tempo previsto para esta área é lecionado em regime de coadjuvação, quinzenalmente para o 1º e 2º ano com um professor de Educação Visual e semanalmente para o 3º e 4º ano com um professor de Educação Musical, procurando promover um trabalho mais aprofundado e uma maior articulação entre o 1.º e o 2.º Ciclos.

Na área da Expressão Plástica pretendem-se realizar, ao longo do ano letivo, atividades diversificadas e socializadoras, numa perspetiva construtiva e interdisciplinar, de modo a estimular o desenvolvimento das competências inerentes ao estádio de desenvolvimento em que as crianças se encontram, de forma a estimular os alunos a observar, explorar e manipular os materiais, formas e cores de forma criativa, como também a desenvolver formas pessoais de expressar a visão particular do seu mundo interior e do meio.

Por outro lado, a coadjuvação no ensino da Expressão e Educação Musical no 1.º Ciclo tem como objetivo o reforço das vivências musicais dos alunos, possibilitando-lhes assim desenvolver o seu pensamento musical. Ao longo do ano letivo e de uma forma dinâmica, realizar-se-ão atividades de diferentes tipos (audição, interpretação e criação), estimuladoras do progressivo desenvolvimento da literacia musical, do exercício do pensamento e do raciocínio, do sentido estético e da sensibilidade dos alunos, através das vivências musicais que lhes serão proporcionadas nas aulas. Este trabalho permitirá aos alunos o estabelecimento de conexões diversas entre esta área do conhecimento e as restantes, assumindo-se desta forma um trabalho pedagógico, não só vertical (em articulação com o 2.º Ciclo), como transversal/interdisciplinar.

Por último, a coadjuvação no ensino da Expressão Dramática no 1.º Ciclo tem como intuito explorar novas vivências que aprofundem a empatia que sentem uns pelos outros e pelo mundo que os rodeia. Dessa forma aceitarão a sua natureza comportamental aliada à capacidade de "brincar" em palco, com um acréscimo de responsabilidade por estarem ao serviço de uma proposta coletiva. Cada aluno tem a sua singularidade, é importante fazê-las sobressair em prol do grupo e de uma ilusão que não está presente nas anotações dos cadernos. Esse abstrato é a conjugação do mundo das ideias, das emoções e dos impulsos de criança interligados, resultantes no espelho ampliado da humanidade que sucede em palco. De uma forma segura e adequada às idades em questão, pretende-se desenvolver esta conjugação com os alunos (que serão incentivados a criar pela própria mão), com o objetivo de encontrarem

significado num caminho espontâneo e criativo delineado pelo "encenador", pavimentado pelos "atores".

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta área, tendo um carácter de integração curricular transversal, funcionará de forma integrada no currículo previsto para as disciplinas de Português ou Matemática. Desde o ano letivo 2022/23 está integrada na disciplina de Português nos 1º e 2º anos. Nos 3º e 4.º anos de escolaridade, além de estar integrada de forma transversal no currículo, também é oferta complementar (45 minutos), sendo de frequência obrigatória.

É assegurada pelo professor titular da turma com o apoio do professor de Informática e tem como objetivo o incentivo da utilização das novas tecnologias, bem como iniciar a exploração de ferramentas na ótica do utilizador (*Word*, *Excel*, *Paint*, *PowerPoint*, Internet).

Inglês (oferta complementar no 1.º e 2.º anos e curricular no 3.º e 4.º anos)

Neste ciclo pretende-se continuar a desenvolver os objetivos e finalidades propostos na Educação Pré-Escolar. A exploração dos temas processar-se-á de modo gradual, a partir do mundo pessoal do aluno, elegendo temas como a família, animais, objetos de sala de aula, etc. Ter-se-á também em conta temas que ligam a aprendizagem do Inglês ao currículo do 1.º Ciclo.

Numa fase mais avançada (3.º e 4.º anos), será introduzida a leitura e a escrita de forma mais sistemática e regular, com auxílio dos manuais de Inglês ou de outro material de apoio, respeitando o documento das Competências Essenciais.

Apoio ao Estudo

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta área curricular é assegurada pelo professor titular da turma. É de frequência obrigatória e tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e Matemática.

Xadrez

Esta Associação Escola inclui a aprendizagem do Xadrez como disciplina obrigatória. A sua aprendizagem funcionará de forma integrada no currículo previsto para a disciplina de Matemática, com uma aula semanal e conforme a planificação elaborada.

Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares revistos pelo ministério da Educação em 2025.

A componente da Cidadania e Desenvolvimento terá um carácter transversal nas áreas do Português, Estudo do Meio e Matemática, conforme a legislação em vigor, desenvolvendo os temas recomendados na Estratégia Nacional para o ensino para a Cidadania e respetivos referenciais ministeriais e explanados no documento de trabalho em https://escola31janeiro.pt/wp-content/uploads/2024/05/Responsabilidade-Social-e-Voluntariado_teoria1.pdf

4.2.3. Desenho Curricular do 2.º Ciclo

(de acordo com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria nº 181 de 2019 e Portaria 306 de 2021)

No 2.º Ciclo, a Escola organiza as atividades letivas em períodos de 45 minutos.

Componentes do Currículo	5.º ano	6.º ano	Total por Ciclo
Línguas e Estudos Sociais	12	12	24
Português	5	5	10
Inglês	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social	1	1	2
Matemática e Ciências	8	8	16
Matemática	5	5	10
Ciências Naturais	3	3	6
Educação Artística e Tecnológica	7	7	14
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	2	2	4
Educação Musical	2	2	4
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1	2
Educação Física	3	3	6
E.M.R.C. (facultativo)	1	1	2
Oferta Complementar – Xadrez	1	1	2
Oferta Complementar – Expressão Dramática	1	1	2
Apoio ao Estudo	2	2	4
Totais de Escola	34 (35)	34 (35)	67 (69)

Apoio ao Estudo

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, a área de Apoio ao Estudo é assegurada por professores da turma, sendo de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo Conselho de Turma.

No âmbito desta área curricular não disciplinar, consideramos fazer todo o sentido a sua utilização de forma a promover nos alunos metodologias de estudo e de trabalho que lhes garantam:

— elaboração do calendário de testes e trabalhos;

— realização esporádica de trabalhos de casa;

— verificação, orientação e controlo da organização dos cadernos diários, com sinalização dos erros ortográficos para sua correção;
— correção dos resumos realizados pelos alunos e apoio na sua elaboração;
— incentivo da adoção de métodos e hábitos de trabalho e estudo;
— trabalho individualizado de preparação para os testes com material trazido pelos alunos ou com materiais fornecidos pelos restantes professores da turma.

Caberá ao professor responsável encontrar um registo permanente de motivação, interesse, capacidade de esforço e organização, assim como a tarefa de propor soluções em função das dificuldades dos alunos/grupo. Esta componente do currículo será objeto de avaliação descritiva e qualitativa.

Xadrez

A Escola oferece o Xadrez como disciplina curricular de oferta complementar no 2.º Ciclo num tempo semanal de 45 minutos, sendo de frequência obrigatória. O ensino de Xadrez visa:

- o aproveitamento do jogo como complemento educativo e pedagógico;
- o desenvolvimento das várias capacidades beneficiadas com a prática do Xadrez;
- a exploração dos aspetos lúdico e competitivo do jogo.

Expressão Dramática

A Escola oferece a Expressão Dramática como disciplina curricular de oferta complementar no 2.º Ciclo num tempo semanal de 45 minutos, sendo de frequência obrigatória. O ensino desta disciplina visa: explorar novas vivências que aprofundem a empatia que sentem uns pelos outros e pelo mundo que os rodeia. Dessa forma aceitarão a sua natureza comportamental aliada à capacidade de "brincar" em palco, com um acréscimo de responsabilidade por estarem ao serviço de uma proposta coletiva. Cada aluno tem a sua singularidade, é importante fazê-las sobressair em prol do grupo e de uma ilusão que não está presente nas anotações dos cadernos. Esse abstrato é a conjugação do mundo das ideias, das emoções e dos impulsos de criança interligados, resultantes no espelho ampliado da humanidade que sucede em palco. De uma forma segura e adequada às idades em questão, pretende-se desenvolver esta conjugação com os alunos (que serão incentivados a criar pela própria mão), com o objetivo de encontrarem significado num caminho espontâneo e criativo delineado pelo "encenador", pavimentado pelos "atores".

Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

A componente da Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social será desenvolvida em horário curricular de 45 minutos semanais, na componente curricular de Línguas e Estudos Sociais, conforme a matriz curricular apresentada, desenvolvendo os temas recomendados na Estratégia Nacional para o ensino para a Cidadania e respetivos referenciais ministeriais, com especial enfoque nas dimensões incluídas no 1.º grupo (Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Literacia Financeira e Empreendedorismo).

4.2.4. Desenho Curricular do 3.º Ciclo

(de acordo com o DL n.º 55/2018, de 6 de julho, Portaria nº 181 de 2019 e Portaria 306 de 2021)

No 3.º Ciclo, a Escola optou por organizar as atividades letivas em períodos de 45 minutos.

Componentes do Currículo	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total por ciclo
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras	6	6	5	17
Inglês	3	3	3	9
Francês/Espanhol[3]	3	3	2	8
Ciências Humanas e Sociais	6	6	7	19
História	2	3	3	8
Geografia	3	2	3	8
Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social	1	1	1	3
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	6	6	6	18
Ciências Naturais	3	3	3	9
Físico-Química	3	3	3	9
Educação Artística e Tecnológica	6	6	3	15
Educação Visual	2	2	3	7
Educação Tecnológica[4]	2	2	-------	4
Tec. da Informação e Comunicação[4]	2	2	-------	4
Educação Física	3	3	3	9
E.M.R.C. (facultativo)	1	1	1	3
Oferta Complementar – Xadrez	1	1	1	3
Oferta Complementar – Expressão Dramática	1	1	1	3
Totais de Escola	40(41)	40(41)	37(38)	117(120)

[3] Por decisão da Escola, a carga horária da Língua Estrangeira II foi alargada no 8.º ano de escolaridade, passando de dois a três tempos letivos.

[3] Foi decidido pelo Conselho Pedagógico desta Associação Escola que as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação e de Educação Tecnológica, no presente ano letivo, funcionarão em regime de desdobramento, de forma semestral, e a sua avaliação será realizada de acordo com o previsto no DL n.º 55, de 6 de julho de 2018.

Xadrez

No 3.º Ciclo do Ensino Básico, a Escola oferece também o Xadrez como disciplina de oferta complementar da Escola num tempo semanal de 45 minutos, de frequência obrigatória, à semelhança do que se encontra definido no 2.º Ciclo.

Expressão Dramática

A Escola oferece a Expressão Dramática como disciplina curricular de oferta complementar no 3.º Ciclo num tempo semanal de 45 minutos, sendo de frequência obrigatória. O ensino desta disciplina visa: explorar novas vivências que aprofundem a empatia que sentem uns pelos outros e pelo mundo que os rodeia. Dessa forma aceitarão a sua natureza comportamental aliada à capacidade de "brincar" em palco, com um acréscimo de responsabilidade por estarem ao serviço de uma proposta coletiva. Cada aluno tem a sua singularidade, é importante fazê-las sobressair em prol do grupo e de uma ilusão que não está presente nas anotações dos cadernos. Esse abstrato é a conjugação do mundo das ideias, das emoções e dos impulsos de criança interligados, resultantes no espelho ampliado da humanidade que sucede em palco. De uma forma segura e adequada às idades em questão, pretende-se desenvolver esta conjugação com os alunos (que serão incentivados a criar pela própria mão), com o objetivo de encontrarem significado num caminho espontâneo e criativo delineado pelo "encenador", pavimentado pelos "atores".

Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

A componente da Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social será desenvolvida em horário curricular de 45 minutos semanais, na componente curricular de Línguas e Estudos Sociais, conforme a matriz curricular apresentada, desenvolvendo os temas recomendados na Estratégia Nacional para o ensino para a Cidadania e respetivos referenciais ministeriais, com especial enfoque nas dimensões incluídas no 1.o grupo (Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Literacia Financeira e Empreendedorismo).

4.3. Aprendizagens específicas

As aprendizagens específicas de cada disciplina e a planificação da sua lecionação constarão dos dossiês digitais de Departamento, sendo aprovadas em reuniões de Departamento e dadas a conhecer posteriormente em Conselho Pedagógico. Estas aprendizagens devem ter em consideração os programas em vigor, assim como as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída do Ensino Básico, definidas pelo Ministério da Educação e as prioridades da Escola definidas no presente documento, de acordo com o princípio da autonomia definido no Decreto Lei 55/2018.

4.4. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão (DL n.º 54/2018, de 6 de julho, e Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro).

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, a escola tem como eixo central de orientação a necessidade de reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

4.4.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

De acordo com os normativos em vigor, a Equipa Multidisciplinar integra a Direção Pedagógica, Psicóloga, Terapeuta da Fala e os Coordenadores de Ciclo. Quando necessário, esta equipa integrará também as educadoras/professores titulares/diretores de turma e os encarregados de educação dos alunos que necessitem destas medidas específicas.

4.4.2. Medidas de suporte à aprendizagem

Medidas Universais de Aprendizagem (MUA)

Aos alunos que revelem dificuldades em qualquer momento do seu percurso, em qualquer disciplina, são aplicadas Medidas Universais de Acompanhamento Pedagógico, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

As *MUA* devem ser elaboradas e implementadas, sempre que necessário, pelo Educador Titular do Grupo, no Pré-Escolar, pelo Professor Titular da Turma, no 1º Ciclo, ou pelo Conselho

de Turma, no 2º e 3º Ciclos, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os Encarregados de Educação. Será realizada uma avaliação regular destas medidas, podendo este documento ser alterado em qualquer momento do ano letivo.

Relatório Técnico-Pedagógico (RTP)

É o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

É elaborado e implementado sob a coordenação do educador, professor titular da turma ou diretor de turma, consoante o caso, em articulação com outros técnicos de educação e com os Encarregados de Educação. Será realizada uma avaliação regular destas medidas, podendo este documento ser alterado em qualquer momento do ano letivo.

Programa Educativo Individual (PEI)

É o documento que contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas e integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação. Este programa é monitorizado e avaliado nos termos previstos no Relatório Técnico-Pedagógico.

Apoio Pedagógico Acrescido (APA)

O Conselho de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo ou o Conselho de Turma (2º e 3º Ciclos) propõem ao Conselho Pedagógico os alunos a quem deve ser garantido apoio individual e/ou em pequenos grupos, a fim de que sejam garantidas, em contexto mais favorável, aprendizagens que promovam uma maior garantia do seu sucesso.

As aulas de apoio serão marcadas de acordo com a disponibilidade do professor da disciplina e do grupo de alunos.

Programa de Tutoria

O Programa de Tutoria consiste no acompanhamento individual do aluno que revela necessidades de orientação e de organização do estudo, segundo uma proposta do Conselho de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo ou do Conselho de Turma (2º e 3º Ciclos), após a aprovação por parte do Conselho Pedagógico.

Terapia da Fala

A Terapia da Fala visa a avaliação e a intervenção em alunos que apresentem alguma perturbação da comunicação, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não verbal, tendo por objetivo geral otimizar estas capacidades.

5. Prioridades da Escola no ano letivo 2025/2026

5.1. Expressões Artísticas

Definimos como prioridade o reforço da formação da componente de expressões artísticas envolvendo toda a comunidade escolar neste sentido.

Acreditamos que as diversas formas de expressões artísticas são essenciais para o desenvolvimento pessoal dos alunos e que o contacto com as artes deve ocorrer o mais cedo possível na vida das crianças. Esta componente de formação levará os alunos a desenvolver duas capacidades muito importantes: a criatividade e uma visão do mundo mais ampla e diversa. Ambas facilitadoras do pensamento crítico, resolução de desafios da vida, flexibilidade de resposta aos mesmos e ainda aceitação da diferença através dos princípios da tolerância e da empatia.

Para alcançar estes objetivos, na Educação Pré-Escolar existe um momento semanal de coadjuvação com o professor de Educação Musical, no 1º ciclo mantêm-se as aulas de coadjuvação de expressões artísticas, plástica e musical, e a partir do ano 2023/24 a coadjuvância também na área de Expressão Dramática; nos 2º e 3º ciclos, também a partir do ano 2023/24 foi introduzida uma nova oferta de escola, Expressão Dramática. Na lógica das atividades extracurriculares não pagas destaca-se ainda o projeto de PoliRitmus. Este ano letivo temos ainda como atividades extracurriculares, a Oficina de Artes, os Mini-Bombos, a Oficina de Teatro e o Ballet.

Pretendemos ainda retomar a tradição desta Associação Escola de realização de eventos culturais produzidos pela comunidade escolar com a participação de pais e alunos, professores e outros intervenientes.

5.2. Cidadania e Desenvolvimento - Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social é um conceito emergente na nossa sociedade e cuja prática se revela, cada vez mais, indispensável como forma de dar uma resposta eficaz para os diversos desafios sociais, revelando-se a difusão dos valores intrínsecos da Responsabilidade Social, tais como a entreajuda, solidariedade ou o respeito pelo próximo, cada vez mais prementes, especialmente entre as crianças e os jovens.

Sendo a Associação Escola 31 de Janeiro uma IPSS com larga tradição social desde a sua génese, é objetivo assumido da Associação implementar uma estratégia mais ativa e organizada de Responsabilidade Social, que envolva toda a comunidade escolar, promovendo o associativismo e a promulgação dos valores altruístas e solidários que estão na génese do conceito de Responsabilidade Social.

Neste sentido, é objetivo da Escola levar regularmente a Responsabilidade Social para dentro das salas de aula, tendo sido criada a disciplina correspondente, cujo plano curricular e metodologias de ensino apresentam um carácter maioritariamente prático, fomentando o trabalho em equipa, o debate, a entreajuda e a partilha, sendo um veículo para abordar os mais diversos temas sociais e solidários, assim como para sensibilizar os alunos para os mais diversos temas dos quatro grandes grupos da Responsabilidade Social: Solidariedade, Ambiente, Cidadania e Cultura.

Todos os anos, os alunos de cada ano de escolaridade são convidados a fazer uma visita de estudo/ação de voluntariado anual, à qual ainda se juntam os seguintes projetos:

- Voluntariado em Família – a Associação-Escola 31 de Janeiro promove a participação das famílias da sua comunidade escolar em ações de voluntariado, de forma a fomentar nos nossos alunos o gosto por ajudar o próximo;
- Aulas de Responsabilidade Social no 1.º Ciclo - No âmbito da disciplina de Responsabilidade Social, os alunos do 9.º ano são convidados a preparar uma pequena aula de Responsabilidade Social para ser ministrada para aos seus colegas do 1.º Ciclo. Desta forma, antes de saírem da escola, podem partilhar um pouco do que aprenderam na sua estadia na escola com os seus colegas mais novos.

5.3. Sustentabilidade Ambiental

Nos dias de hoje, a conservação da Natureza e o respeito pelo meio ambiente estão no centro das atenções, com a implementação de medidas simples e eficazes, envolvendo todas as pessoas, independentemente da sua idade. Pretende-se trabalhar uma outra dimensão desta problemática, a sustentabilidade ambiental e os comportamentos que, enquanto sociedade, podemos desenvolver no sentido de adotar hábitos de vida que promovam uma utilização parcimoniosa dos recursos naturais.

Uma das prioridades deste ano, tal como nos últimos anos letivos, é fomentar e incentivar a limpeza do espaço escolar, com especial destaque para a manutenção da higiene na Escola e a separação do lixo produzido pela comunidade escolar. Desta forma, as salas de aula estarão equipadas com contentores específicos para cada material (papel, plástico e vidro) e os espaços exteriores terão igualmente recipientes para a separação do lixo. Deste modo, todos os intervenientes no espaço escola são responsáveis pela manutenção da higiene e deverão adotar uma atitude pró-ativa, agindo sempre em prol desta prioridade.

Continuaremos a implementar medidas que promovam a reciclagem dos resíduos produzidos dentro da Escola, assim como dinamizar outras iniciativas que visem esclarecer e incentivar a reciclagem.

5.4. Transversalidade na correção da escrita e da expressão oral

A Escola 31 de Janeiro considera que a correta utilização da língua materna, oral e escrita, é de suma importância durante o percurso escolar do aluno, constituindo o objetivo central da aprendizagem do mesmo. Deve ser valorizada e devem ser encorajados todos os procedimentos de regulação e correção da aplicação da norma, tal como previsto desde o início deste projeto, em todas as disciplinas, projetos e espaços da Escola. É este o entendimento de transversalidade: uniformidade obrigatória dos procedimentos de correção da norma linguística – oral ou escrita – do Português. Aplicação obrigatória dos mesmos procedimentos para o universo da 31 de Janeiro.

5.5. Manuais de Procedimentos

Destes manuais constam protocolos gerais relativos à Educação Pré-Escolar e às aprendizagens das disciplinas de Português, Línguas Estrangeiras e Ciências Experimentais, que visam uniformizar modelos de avaliação e a tipificação de exercícios obrigatórios.

Para além desta uniformização, estes trabalhos pretendem reforçar o perfil do aluno definido para esta Escola. Assim, o professor deve não só respeitar os protocolos criados para o efeito referido, mas também deve ter em mente a formação da criança/jovem como um ser que deve possuir e desenvolver raciocínio lógico e espírito crítico. Pretende-se que os nossos alunos sejam capazes de pesquisar, investigar e selecionar informação; mobilizar saberes e conhecimentos; adotar metodologias personalizadas de trabalho e estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; realizar atividades de forma autónoma, cooperante, responsável e criativa, cultivando simultaneamente o uso correto da língua materna.

Estes trabalhos visam interligar os vários ciclos do Ensino Básico, reunindo esforços com o objetivo final de criar coerência e sequencialidade de estratégias e procedimentos, assegurando que estas constituam os elementos reguladores do ensino e da aprendizagem na Associação Escola 31 de Janeiro.

5.6. Biblioteca Escolar - Centro de Recursos (BE - CRE)

Este ano o espaço da Biblioteca Escolar irá funcionar de igual modo, garantindo um espaço de leitura e a possibilidade de requisição de livros. Sob a orientação de um docente da Escola, será possível dinamizar sessões de leitura orientada.

O espaço da Biblioteca Escolar acomoda um centro de recursos informático onde funcionam as aulas de TIC dos 2º e 3º Ciclos e aulas de Xadrez, 1º 2º e 3º ciclos, num espaço diferente do Centro de Recursos do 1.º Ciclo.

6. Avaliação

A avaliação das aprendizagens dos alunos do Ensino Básico assenta no quadro legal previsto e tem importância como integradora e reguladora da prática educativa, visando:

- apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos;
- certificar a cada momento as diversas competências e/ou aquisição de conhecimentos adquiridos pelos alunos;
- contribuir para o processo crítico e autocrítico e de avaliação interna que a Instituição se obriga a fazer.

6.1. Princípios

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno. Deve ser encarada não como um fim, mas sim como um processo, na medida em que tem por objetivos a melhoria do ensino, através da verificação dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis do Ensino Básico, a retificação de procedimentos e o reajustamento de estratégias.

6.2. Intervenientes

O processo de avaliação é conduzido pelos Educadores e Professores Titulares de Turma com o parecer do Conselho de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, professores responsáveis por cada disciplina, Conselho de Turma, Conselho Pedagógico e Departamentos Disciplinares.

6.3. Modalidades de Avaliação

6.3.1. Avaliação Diagnóstica

Realiza-se sempre que seja considerada oportuna, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio.

6.3.2. Avaliação Formativa

Considerada legalmente a principal modalidade de avaliação do Ensino Básico, deve ser contínua e sistemática, assegurando o conhecimento pormenorizado e permanente da turma e de cada aluno, permitindo alterações pontuais e necessárias ao processo de aprendizagem. Deve assumir sempre formulação positiva, de forma a desafiar cada aluno e turma para o que ainda é necessário atingir.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é sempre de caráter formativo e descritivo. No 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, é realizada uma avaliação intercalar no primeiro e segundo períodos letivos.

6.3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação é feita com base no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivo a classificação e inclui a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa.

A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada período letivo, ano e ciclo de escolaridade, sendo da responsabilidade de cada professor e dos Conselhos de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, de Turma e Pedagógico.

A avaliação sumativa externa é da responsabilidade do Ministério da Educação.

De acordo com a legislação em vigor a avaliação sumativa interna expressa-se nos dois períodos letivos:

- de forma descritiva no 1.º Ciclo de escolaridade, com as menções de: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom;
- numa escala de 1 a 5 em todas as disciplinas no 2.º e 3.º Ciclos;
- de forma descritiva na área de Apoio ao Estudo, com as menções de: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom;
- de forma descritiva na área de Cidadania e Desenvolvimento – Responsabilidade Social, no 2.º e 3.º Ciclos, com as menções de: Não Participa; Participa; Participa Ativamente.

Por decisão da Escola, a avaliação sumativa na Educação Pré-Escolar expressa-se de forma descritiva no final de cada período letivo.

A avaliação final de cada período diz respeito a todo o ano letivo, cabendo aos Conselhos de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo e de Turma proceder à avaliação global de cada aluno e ao Conselho Pedagógico homologar a mesma.

6.3.4. Autoavaliação

A autoavaliação é realizada no final de cada período, sendo a sua aplicação da responsabilidade do Educador, Professor Titular de Turma ou da direção pedagógica de Turma. A autoavaliação constará do processo individual do aluno.

6.4. Critérios Gerais de Avaliação

Os critérios gerais de avaliação dividem-se nos seguintes parâmetros:

— Conhecimentos, capacidades e competências, aferidos no fundamental por testes escritos, questionários, escalas, listas de verificação, grelhas de observação, trabalhos de pesquisa, trabalhos de casa e outros, que terão um peso entre 75% e 85%;

— Atitudes e valores, que terão um peso entre 15% e 25%, onde se enquadram parâmetros como o interesse e atenção nas aulas, espírito de colaboração, responsabilidade, participação, assiduidade, pontualidade e comportamento.

Os parâmetros específicos estão definidos nos critérios de avaliação de cada disciplina e são aprovados em reunião de Departamento e em Conselho Pedagógico. Os critérios de avaliação devem ser comunicados aos alunos no início do ano letivo. Caso a caso, e desde que aprovado em Conselho Pedagógico, podem definir-se critérios diferentes, tendo sempre em atenção o interesse da turma ou de um aluno em particular.

Para cada disciplina, os parâmetros "conhecimentos, capacidades e competências" e "atitudes e valores" têm o peso abaixo descrito:

Disciplina	Conhecimentos, capacidades e competências	Atitudes e Valores
Português	80%	20%
Língua Estrangeira I (Inglês) e II (Francês ou Espanhol)	80%	20%
Estudo do Meio	80%	20%
História e Geografia de Portugal/História	80%	20%
Geografia	80%	20%
Matemática	85%	15%
Ciências Naturais	80%	20%
Físico-Química	85%	15%
Educação Visual	75%	25%
Educação Tecnológica	75%	25%

Educação Musical	75%		25%
Educação Física 1.º ciclo	75%		25%
Educação Física 2.º e 3.º ciclos	80%		20%
Educação Moral e Religiosa Católica	80%		20%
Tecnologias de Informação e Comunicação • 1.º Ciclo • 2.º Ciclo • 3.º Ciclo	1.º e 2.º anos 70% 3.º e 4.º anos 75% 80% 80%		1.º e 2.º anos 30% 3.º e 4.º anos 15% 20% 20%
Expressão Dramática	65%		35%
Xadrez	Av. Escritas	Prática de jogo	25%
	25%	50%	

6.4.1. Classificação Quantitativa e Qualitativa

Testes de avaliação e trabalhos escritos são classificados de forma qualitativa em todos os anos de escolaridade. Aos alunos do 9.º ano deve ser expressa de forma oral a classificação quantitativa.

Avaliação Quantitativa		**Avaliação Qualitativa**
Percentagem	**Nível**	
0% a 19%	Um	Insuficiente
20% a 49%	Dois	
50% a 69%	Três	Suficiente
70% a 89%	Quatro	Bom
90% a 100%	Cinco	Muito Bom

6.5. Gestão dos Procedimentos Avaliativos

Será responsabilidade da direção pedagógica da Escola assegurar que todos os procedimentos avaliativos, tanto dos alunos como do pessoal docente, os primeiros conforme documento presente, os outros conforme o decidido pelo Contrato Coletivo de Trabalho, sejam cumpridos, assegurando a sua disseminação junto dos alunos e dos pais, divulgando e propondo a toda a Escola o princípio de que "não há nada na escola que não deva ser avaliado". Cabe ao

Conselho Pedagógico a avaliação permanente de todos os procedimentos, assim como a elaboração e divulgação de relatórios, memorandos, estatísticas, entre outros.

6.5.1. Progressão e Retenção

A decisão de progressão compete ao Professor Titular de Turma ou Conselho de Turma. É uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o aluno tenha adquirido os conhecimentos previstos, assim como as competências essenciais propostas, ou manifeste de forma inequívoca capacidades potenciais e em progressão para os conseguir.

A decisão de retenção deve ser proposta e assumida quando o acima proposto não se verificar, ou então, por falta de assiduidade regular e manifesto desinteresse do aluno e do seu Encarregado de Educação. Para ser tomada a decisão de reter um aluno, deve a mesma estar conforme o disposto na legislação em vigor, Decreto-Lei 55/2018. Servirá como metodologia orientadora da discussão da possibilidade de retenção de um aluno, e para todos os anos da escolaridade básica exceto para o 1.º ano, o facto de estarem criadas desde logo as seguintes condições:

- não atinja menção suficiente ou nível três em três ou mais disciplinas, não se considerando para o efeito o seu desempenho em EMRC, Xadrez, Expressão Dramática e Apoio ao Estudo;
- não atinja menção suficiente ou nível três simultaneamente a Português e Matemática.

Verificando-se a retenção, compete ao Professor Titular de Turma no 1.º Ciclo ou ao Conselho de Turma no 2.º e 3.º Ciclos identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do Projeto de Turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

A repetição da retenção de qualquer aluno carecerá de reunião extraordinária dos Conselhos de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo ou Turma, tendo em conta o parecer do Conselho Pedagógico. Deverá ser analisado todo o seu percurso e registos, o modo como se enquadra no perfil do aluno definido pela Escola e as consequências para o seu sucesso.

6.5.2. Reapreciação

As reapreciações serão sempre feitas, respeitando a legislação em vigor.

6.6. Quadro de Honra

O Quadro de Honra destina-se a publicitar o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos que se tenham evidenciado no aproveitamento escolar no decorrer de um ano letivo e terá validade durante o ano escolar seguinte. É proposto pelos Conselhos de Docentes de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo ou de Turma, tendo em conta os parâmetros descritos no Regulamento Interno da Escola.

Os alunos que integrem o Quadro de Honra receberão também um Diploma, entregue publicamente na cerimónia de abertura do ano letivo seguinte. No 1.º Ciclo o aluno deve apresentar aproveitamento global Muito Bom com, pelo menos, dois "Muito Bons" em duas das três áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio, e "Bom" nas restantes. Nos 2.º e 3.º Ciclos, o aluno deve apresentar uma média global de nível cinco.

6.7. Quadro de Mérito

Esta menção honrosa tem como objetivo reconhecer e valorizar o mérito a nível pessoal e social, evidenciando os alunos que se destaquem pelo seu comportamento, empenho e solidariedade.

A atribuição desta menção é proposta pelo professor titular/diretor de turma ou por qualquer elemento da Comunidade Escolar ao Conselho de Docentes ou de Turma e, caso aprovada, será levada à consideração do Conselho Pedagógico. Os alunos designados terão direito ao registo desta Menção Honrosa no seu processo individual, recebendo ainda um Diploma de Mérito, entregue publicamente na cerimónia de abertura do ano letivo seguinte.

7. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades Extracurriculares

7.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

7.1.1. Projeto de Consciência Fonológica – Brincar com as Palavras

Este projeto, inserido na área de Expressão e Comunicação, visa promover e incentivar o uso correto da língua materna através da dinamização de atividades lúdico-pedagógicas.

Este projeto é direcionado aos grupos de cinco anos da Educação Pré-Escolar. Este tem como principal objetivo estimular, nos anos antecedentes à entrada no 1.º Ciclo, o desenvolvimento de competências fonológicas essenciais que são um pré-requisito essencial para a aprendizagem da leitura e escrita. Serão realizadas atividades lúdicas desenvolvendo a segmentação, identificação, manipulação e evocação silábica e fonémica, bem como a noção de rima.

7.1.2. Projeto Mundo das Emoções

De uma forma lúdica, este projeto visa desenvolver competências sociais e emocionais nas crianças em idade escolar. Através de jogos e recriação de situações práticas pretende-se ajudar os alunos a gerir emoções; a desenvolver a comunicação e as relações interpessoais; estimular a empatia, a cooperação, a resiliência e o pensamento crítico. Aquisições essenciais para alcançar o sucesso a nível pessoal, social e, mais tarde, profissional.

7.1.3. Projeto Concentra – Programa de Promoção Cognitiva

O desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças é crucial para melhorar os processos de aprendizagem e o desempenho académico na infância e na adolescência. Este projeto, dinamizado pela Psicóloga Sónia Carvalheiro, visa treinar competências cognitivas como: Memória; Atenção; Concentração; Perceção; Raciocínio; Criatividade; Funções executivas, através de atividades lúdicas.

7.1.4. Descobrir a Ciência na 31

Projeto direcionado para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para as turmas dos 2º e 4.º anos de escolaridade. As atividades visam a aquisição de competências essenciais às aprendizagens na área de Estudo do Meio/Ciências Naturais e Físico-Químicas. Pretende-se também com este projeto sensibilizar os alunos para o processo científico e respetivos procedimentos, para além dos cuidados a ter com a manipulação e manutenção de material e

regras fundamentais a serem respeitadas dentro de um laboratório. São proporcionadas atividades de microscopia aos alunos, que lhes permitam adquirir e desenvolver capacidades de manuseamento de um instrumento fundamental no estudo da célula e dos seres vivos e atividades de manipulação do material de laboratório.

Contempla atividades experimentais ajustadas ao nível etário dos alunos e adequadas para cada nível de ensino.

7.1.5. Cálculo Mental

Este projeto tem como objetivo promover e incentivar os alunos a efetuarem cálculos utilizando como único instrumento de cálculo a mente.

Tem também como objetivos estimular o raciocínio e motivar os alunos para a resolução de problemas de cariz matemático/lógico.

7.1.6. Desafios da Matemática

Este ano letivo, daremos início a um novo projeto no âmbito da disciplina de Matemática, destinado a todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos, intitulado Desafios na Matemática. Os desafios ocorrerão mensalmente, com início em outubro, e serão realizados pelos alunos organizados aos pares.

Este projeto visa envolver os alunos em desafios matemáticos que exigem mais do que apenas conhecimentos básicos da matéria; eles deverão utilizar o raciocínio lógico, a criatividade e um bom domínio de diversas áreas da Matemática, como a resolução de problemas e geometria.

Os desafios propostos serão cuidadosamente selecionados para estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes, incentivando-os a explorar diferentes abordagens e soluções. O objetivo é não só desenvolver as competências matemáticas dos alunos, mas também promover o prazer pela Matemática, tornando-a uma disciplina divertida.

7.1.7. Janus

Este projeto tem como objetivo realizar atividades que permitam desenvolver os conhecimentos nas áreas da programação e pesquisa, a par do desenvolvimento do espírito de equipa, tolerância para com o outro, respeito e responsabilidade. Grande parte do trabalho desenvolvido será na preparação de uma ou mais equipas para participar no Concurso *First Lego*

League. Desta forma, os alunos resolverão problemas de programação e robótica recorrendo a conjuntos NXT, assim como outros problemas científicos de acordo com o tema do ano.

7.1.8. Xadrez – aulas extra

As aulas extra de Xadrez têm como objetivo aprofundar as matérias lecionadas nas aulas, assim como preparar os alunos para competições.

7.1.9. Visitas de Estudo

As visitas de estudo são propostas pelos professores, tendo em conta o programa da disciplina lecionada e procurando promover a interdisciplinaridade, com a finalidade de adquirir ou ampliar conhecimentos.

7.1.10. Clube de Leitura "Saída de Emergência"

Este projeto é desenvolvido no âmbito das disciplinas de Português e RS e tem como intuito tornar o livro numa presença rotineira na sala de aula, promover a literacia literária e o gosto da leitura, combater o estigma de que "o livro é chato" e desenvolver o gosto e hábitos de leitura em múltiplos suportes, ajudando os alunos a descobrirem quais os livros que gostam de ler. Nas aulas de RS, os alunos receberão a visita de autores e autoras da editora Saída de Emergência para uma aula diferente para a promoção da leitura.

7.1.11. Projeto 31 Eco-Lógico

O Projeto 31 Eco-Lógico surge com o objetivo de desenvolver uma consciência ecológica, através do estudo dos resíduos e do seu impacto ambiental, orientando as ações, com a finalidade de produzir mudanças de comportamentos individuais e coletivas na comunidade escolar. Estudar o equilíbrio na inter-relação do homem com o ambiente, compreender que tudo e todos estamos conectados e que a utilização dos recursos naturais necessita de ser efetuada de forma sustentável.

Serão dinamizadas diversas atividades, ao longo do ano letivo, que contarão com a participação dos alunos, para sensibilizar, supervisionar, recolher, armazenar e usar os resíduos, contribuindo para uma escola com uma mentalidade sustentável, onde todos participem pró ativamente no processo que envolve o uso, a separação e o escoamento dos detritos.

7.1.12. Spoken Word

Este projeto encontra-se integrado nas disciplinas de Expressão Dramática e Português e tem como objetivo motivar o gosto pela poesia e respetivos géneros; spoken word, discurso convencional, rap, escrita humorística (stand-up) e o poetry slam. Através de ensaios acompanhados e da performance de textos originais por parte dos alunos, pretende-se valorizar a oratória, a escrita criativa e a busca pela autenticidade. Como dizia Bukowski, "se não rebentar de dentro de ti a despeito de tudo, não o faças".

7.1.13. Projeto de Sensibilização Social

Este projeto é realizado pelo professor de expressão dramática e pela psicóloga escolar, envolvendo a participação dos alunos numa criação coletiva, cujo teor seja relevante e urgente abordar no meio escolar onde estão inseridos. Pretende-se através do teatro e do audiovisual, criar uma ação de sensibilização que combata a injustiça e promova a empatia, tolerância, responsabilidade social e o pensamento crítico acerca de temas que incidam sobre a sociedade, as escolas e os alunos no seu dia a dia.

7.1.15. Teatro com os Pais

Este projeto extracurricular está inserido na disciplina de Expressão Dramática e tem como objetivo criar um espaço comum inerente aos encarregados de educação e, por vezes, respetivos filhos, para que se possam expressar em uníssono através de uma oficina de teatro inclusiva. No âmbito deste laboratório ensaiam-se peças na íntegra, adquirem-se ferramentas que permitam aos intérpretes explorar de forma lúdica e criativa um projeto e uma personagem de raiz, fazem-se jogos de improvisação e exercita-se o instrumento do ator que une o corpo, a voz e a mente através da imaginação.

7.2. Atividades Extracurriculares

Estas atividades visam complementar a formação dos nossos alunos, em áreas tão diversas como o desporto e as artes, a custos controlados e acessíveis à comunidade.

As atividades extracurriculares decorrem após o horário letivo.

7.2.1. Oficina de Teatro Extra

Este projeto extracurricular encontra-se inserido na disciplina de Expressão Dramática e divide-se entre primeiro ciclo (3º´s e 4º´s anos) e segundo e terceiro ciclo. Ambos têm como

objetivo complementar e expandir o plano de aulas curricular a alunos que tenham interesse em aprofundar as suas competências técnicas e práticas com maior frequência. Através de aquecimentos individuais e interativos, ensaios completos que sirvam uma proposta coletiva, jogos de improvisação lúdicos e exercícios que desenvolvam a entreajuda, a colaboração, a disciplina, a criatividade e a imaginação, os alunos poderão aperfeiçoar o instrumento de um intérprete que se interliga entre a voz, o corpo e a mente.

7.2.2. Mini-Bombos

O objetivo principal deste projeto é formar uma orquestra no espaço de 3 anos letivos. Este projeto será operacionalizado através de aulas de formação musical e de instrumento, adaptadas às diferentes faixas etárias. Formar-se-ão grupos de idade homogénea constituídos por 15 alunos (ajustável), com sessões semanais de 1 hora, em regime extracurricular, utilizando como recurso numa fase inicial o instrumentário da escola, levando simultânea e gradualmente os alunos à experimentação e aprendizagem de instrumentos de orquestra sinfónica.

7.2.3. Escola de Futebol

A Associação Escola 31 de Janeiro tem um protocolo com o Grupo Desportivo Estoril Praia, com vista ao desenvolvimento deste desporto nas instalações da Escola. *(ver horário e preçário)*

7.2.4. Informática

As aulas de Informática têm como objetivo fomentar a utilização das novas tecnologias e explorar das diferentes ferramentas do Office da Microsoft. *(ver horário e preçário)*

7.2.5. Karaté

Esta atividade é dirigida aos alunos da escola e tem como objetivo o desenvolvimento do equilíbrio e o desenvolvimento pessoal e social no âmbito dos desportos de combate. *(ver horário e preçário)*

7.2.6. Natação

Esta atividade é dirigida aos alunos da escola e tem como objetivo a adaptação ao meio aquático, assim como a aprendizagem das técnicas/estilos específicas de natação. *(ver horário e preçário)*

7.2.7. Oficina de Artes

Esta atividade é dirigida aos alunos da escola e tem como objetivo a promoção da educação artística, nomeadamente das artes visuais. *(ver horário e preçário)*

7.2.8. Ballet

Esta atividade é dirigida a todos os alunos, a partir da Educação Pré-Escolar. Pretende-se desenvolver o sentido estético através da dança.

8. Avaliação do PCE

Deve o PCE ser avaliado de forma contínua e permanente pelos professores e respetivos órgãos, propondo-lhe alterações ou clarificações.

No final do ano letivo 2025/2026, o Conselho Pedagógico reúne-se em plenário para analisar e avaliar o seu cumprimento tendo em conta as seguintes dimensões: nível global de desenvolvimento do aluno, resultados escolares, processo de ensino e aprendizagem, ambiente educativo, organizações e gestão escolar.

O PCE será reestruturado no final do ano letivo por uma comissão a nomear em Conselho Pedagógico, a fim de ser apresentado no início do ano letivo seguinte.

Parede, 30 de setembro de 2025